



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Diretoria do Instituto de Biologia
Av. Pará, 1720 - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38405-320
Telefone: (34) 3225-8639 - Campus Umuarama



NORMAS COMPLEMENTARES AO EDITAL PROGEP Nº 181/2019

Concurso Público de provas e títulos para preenchimento de vaga de Professor do Magistério Federal da Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia

ÁREA: Zoologia

SUBÁREA: Ictiologia ou Herpetologia

A presente norma complementar deve estar de acordo com o previsto no Edital Específico nº 181/2019 e Edital de Condições Gerais nº 58/2018 da Universidade Federal de Uberlândia, ambos de leitura obrigatória.

Em caso de conflito entre estas normas complementares e o disposto no Edital Específico PROGEP nº 181/2019 e Edital de Condições Gerais PROGEP nº 58/2018 da Universidade Federal de Uberlândia devem prevalecer as disposições dos referidos editais.

Estas normas complementares incorporar-se-ão ao Edital Específico nº 181/2019, naquilo que com ele forem compatíveis.

1. DAS PROVAS E TÍTULOS

1.1. Prova Escrita: A prova escrita acontecerá na data, local e horário definidos no edital específico.

1.2. Prova Didática

1.2.1. A prova didática será aplicada na data, local e horário a serem divulgados em até 05 (cinco) dias úteis após o encerramento do prazo para o pagamento das inscrições, no endereço www.ingresso.ufu.br.

1.2.2. No dia do início da segunda fase (prova didática e análise de títulos), primeiramente será realizado o sorteio da ordem de apresentação dos candidatos e em seguida o sorteio do tema da prova didática. Caso o número de candidatos não permita a realização da prova didática em um único dia, a Banca Examinadora procederá conforme o item 6.5.1. do Edital de Condições Gerais PROGEP nº 58/2018, dividindo os candidatos de acordo com a ordem de apresentação, devendo sortear novo(s) tema(s), respeitando-se o prazo de 24 horas entre um sorteio e outro.

1.2.3. O candidato deverá apresentar o plano de aula impresso em três vias (uma cópia para cada membro da Banca Examinadora) a ser entregue no início da prova didática, com tolerância máxima de cinco minutos a partir do início da preleção. Ao candidato que não o fizer será atribuída nota zero neste item. O plano de aula deverá, obrigatoriamente, conter os referenciais bibliográficos utilizados na elaboração da aula.

1.2.4. Serão disponibilizados quadro branco e pincéis, quadro negro e giz, apagadores, data-show e um computador com pacote básico de aplicativos (sistema operacional Windows). Os arquivos deverão ser gravados em memória USB Flash Drive (pen-drives ou similar).

1.2.5. Caso o candidato necessite utilizar outros materiais/equipamentos, será de sua responsabilidade providenciá-los (consultar a possibilidade de uso junto a Banca Examinadora no dia do sorteio do ponto).

1.2.6. Não será permitida a conexão com a internet em nenhuma hipótese.

1.3. Análise de Títulos

1.3.1. A entrega dos títulos será feita na data, local e horário a serem divulgados em até 05 (cinco) dias úteis após o encerramento do prazo para o pagamento das inscrições, no endereço www.ingresso.ufu.br.

1.3.2. Os candidatos aprovados na primeira fase do certame deverão apresentar currículo descritivo documentado, conforme a Tabela 1 e 2 do item 4.5 do Edital Específico PROGEP Nº 181/2019, observado o item 6.6. do Edital de Condições Gerais PROGEP nº 58/2018 e seus subitens. O candidato deverá elencar os itens no currículo na mesma ordem em que aparecem Tabela 1 e 2 do item 4.5 do Edital Específico PROGEP Nº 181/2019, respeitando o prazo máximo de cinco anos da obtenção do título.

1.3.3. O candidato deverá pontuar os títulos conforme pontuação atribuída pelas Tabelas 1 e 2 do item 4.5 do Edital Específico PROGEP Nº 181/2019, respeitando o número de títulos até atingir a pontuação máxima em cada item.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I - Nomenclatura zoológica, tipificação e coleções zoológicas.
- II - Características gerais, origem, filogenia e morfologia geral de peixes basais (Myxiniformes e Petromyzontiformes) e cartilagosos (Chondrichthyes).
- III - Actinopterygii: Cladistia, Chondrostei, Holostei e Teleostei basai (Elopomorpha e Osteoglossomorpha). Características gerais, Sistemática e Diversidade.
- IV - Actinopterygii: Teleostei: Clupeocephala. Características gerais, Sistemática e Diversidade.
- V - Diversidade da ictiofauna e herpetofauna do Cerrado Brasileiro e ameaças à sua conservação.
- VI - Filogenia dos tetrápodes e o Monofiletismo dos Lissamphibia.
- VII - Características gerais, origem e filogenia de Urodela, Gymnophiona e Anura.
- VIII - Classificação e Diversidade dos Répteis Atuais e o Parafiletismo do grupo.
- IX - Lepidosauria: Características gerais, Sistemática e Diversidade atual.
- X - Chelonia e Crocodylia: Características gerais, Sistemática e Diversidade atual.
- XI - Técnicas de coleta de dados básicos no campo e laboratório: amostragem, captura, identificação, marcação, morfometria e outros dados de peixes, anfíbios e répteis.
- XII - Padrões de extinção e o impacto do homem sobre os anfíbios e répteis.

3. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO SUGERIDO

Awise JC, Hubbell SP, Ayala FJ. 2009. In the Light of Evolution II: Biodiversity and Extinction. National Academies Press. 432 p.

Benton MJ. 1988. The phylogeny and classification of the tetrapods: Volume I: Amphibians, Reptiles. Bird. Systematics Association Special Volume No. 35A. Oxford: Clarendon Press. 392 p.

Brites VLC, Faria RG, Mesquita DO, Colli GR. 2009. The Herpetofauna of The Neotropical Savannas. In: Del Claro K, Oliveira PS, Rico-Gray. Encyclopedia of Life Support Systems (EoLSS), Vol X: TROPICAL BIOLOGY AND CONSERVATION MANAGEMENT. Oxford: EoLSS Publishers. p. 200-286.

Buckup PA, Menezes NA, Ghazzi M. 2007. Catálogo das Espécies de Peixes de Água Doce do Brasil. Rio de Janeiro: Museu Nacional, Série Livros (23). 195 p.

Castro RMC. 1999. Evolução da ictiofauna de riachos sul-americanos: padrões gerais e possíveis processos causais. In: Caramaschi EP, Mazzone R, Peres-Neto PR (eds.). Ecologia de peixes de riachos. Série *Oecologica Brasiliensis*, vol. VI. Rio de Janeiro, Brasil, PPG-UFRRJ. p. 139-155.

Colli GR, Bastos RP, Araújo AFB. 2002. The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna. In: Oliveira PS, Marquis RJ (eds). The Cerrados of Brazil: Ecology and natural history of neotropical savanna.

New York, Columbia University Press. p. 223-241.

Collins JP, Crump ML. 2009. Extinction in Our Times: Global Amphibian Decline. New York: Oxford University. 304 p.

Couto TBA, Aquino PPU. 2011. Structure and integrity of fish assemblages in streams associated to conservation units in Central Brazil Neotropical Ichthyology, 9 (2): 445-454.

Dodd CK, Jr. 2009. Amphibian Ecology and Conservation: A Handbook of Techniques. Oxford University Press. 556 p.

Dodd CK, Jr. 2009. Reptile Ecology and Conservation: A Handbook of Techniques. Oxford University Press. 492p..

Duellman WE, Trueb L. 1994. Biology of amphibians. Baltimore: The John Hopkins University Press. 670p.

Giaretta AA, Menin M, Facure KG, Kokubum MNC, Oliveira Filho JC. 2008. Species richness, relative abundance, and hábitat of reproduction of terrestrial frogs in the Triângulo Mineiro region, Cerrado biome, southeastern Brazil. Iheringia, Série Zoologia, 98(2): 181-188.

Langeani F, Castro RMC, Oyakawa OT, Shibatta OA, Pavanelli CS, Casatti L. 2007. Diversidade da ictiofauna do Alto Rio Paraná: composição atual e perspectivas futuras. Biota Neotropica, 7: 181-197.

Mirande JM. 2016. Combined phylogeny of ray-finned fishes (Actinopterygii) and the use of morphological characters in large-scale analyses. Cladistics, 33 (4): 333-350.

Moyle PB, Cech JJ, Jr. 2003. Fishes: An Introduction to Ichthyology. 5th ed. Pearson. 612 p.

Nascimento LB, Bernardes AT, Cotta GA. 1994. Herpetologia no Brasil. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Fundação Biodiversitas, Fundação Ezequiel Dias. 134 p.

Nascimento LB, Oliveira ME. 2007 Herpetologia no Brasil II. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia. 354 p.

Nelson JS, Grande T, Wilson MVH. 2016. Fishes of the World. 5th ed. Hoboken: John Wiley & Sons. 752 p.

Nelson JS, Schultze HP, MVH Wilson. 2010 Origin and Phylogenetic Interrelationships of Teleosts: Honoring Gloria Arratia. München: Dr. F. Pfeil. 480 p.

Nogueira C, Colli GR, Costa GC, Machado RB. 2010. Diversidade de répteis Squamata e evolução do conhecimento faunístico no Cerrado. *In*: Diniz IR, Marinho-Filho J, Machado RB, Cavalcanti RB (eds.). Cerrado: conhecimento científico quantitativo como subsídio para ações de conservação. Brasília: Thesaurus Editora. p. 333-375.

Papavero N. 1994. Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica. São Paulo: Editora UNESP. 288 p.

Peixoto AL. 2003. Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário, Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 238 p.

Pietsch T, Anderson, W. 1997. Collection building in Ichthyology and Herpetology. American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication 593 p.

Pough FH, Andrews RM, Crump ML, Savitzky AH, Wells KD, Brandley MC. 2015. Herpetology. 4th Edition. Sinauer Associates, Oxford University Press. 591 p.

Pough FH, Heiser JB, Mcfarland WN. A Vida dos Vertebrados. 4^a ed. São Paulo: Atheneu. 750 p.

Prudente ANC. 2005. Coleções brasileiras de vertebrados: estado-da-arte e perspectivas para os próximos dez anos. *In*: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, CGEE. Projeto: Diretrizes e Estratégias para a Modernização de Coleções Biológicas Brasileiras e a Consolidação de Sistemas Integrados de Informações sobre Biodiversidade. Nota Técnica. Belém. Disponível em: www.cgEE.org.br/atividades/redirect.php?idProduto=1745.

Simmons JE. 2015. Herpetological Collecting and Collections Management. 3rd Edition. Salt Lake City: Society for the Study of Amphibians and Reptiles. 191 p.

Stiassny MLJ, Parenti LR, Johnson GD. 1996. Interrelationships of Fishes. Academic Press. 496 p.

Uieda VS, Castro RMC. 1999. Coleta e fixação de peixes de riacho. In: Caramaschi EP, Mazzoni R, Peres-Neto PR (eds.). Ecologia de peixes de riachos. Série *Oecologica Brasilensis*, vol. VI. Rio de Janeiro, Brasil, PPGE-UFRJ. p. 1-22.

Vanzolini PE, Papavero N. 1967. Manual de coleta e preparação de animais terrestres e de água doce. São Paulo, Secretaria de Agricultura. 223p.

Vitt LJ, Caldwell JP. 2013 Herpetology: An Introductory Biology of Amphibians and Reptiles. 4th ed. Academic Press. 757 p.

Zaher H, Young, PS. 2003. As coleções zoológicas brasileiras: panorama e desafios. *Ciência e Cultura*, 55 (3): 24-26.

4. CRITÉRIOS DE DESEMPATE

4.1. Caso haja empate na nota final, serão utilizados os seguintes critérios para desempate:

4.1.1. o candidato que for enquadrado como idoso, nos termos dos arts. 1º e 27, parágrafo único da Lei nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso);

4.1.2. o candidato que obtiver maior nota na prova didática;

4.1.3. o candidato que obtiver maior nota na prova escrita; e

4.1.4. o candidato que obtiver maior nota na análise de títulos.

Uberlândia, 19 de dezembro de 2019.

JULIANA MARZINEK
Diretora do Instituto de Biologia
Portaria R. Nº 1121/2017



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Marzinek, Diretor(a)**, em 19/12/2019, às 15:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1777363** e o código CRC **8DE39153**.